



*Uma obra prima de photographia: O retrato de Sarah Bernhardt, por Reutlinger*

N.º 240 Lisboa, 28 de Novembro de 1910

ASSIGNATURA PARA PORTUGAL, COLONIAS  
PORTUGUEZAS E HESPAÑHA:

Anno, 48800 réis — Semestre, 28400 réis  
Trimestre, 18200 réis

*Illystração*  
PORTUGUEZA

Edição semanal do jornal O SÉCULO

Director: CARLOS MALHEIRO DIAS  
Director artístico: FRANCISCO TEIXEIRA  
Propriedade de: J. J. DA SILVA GRAGA  
Editor: JOSÉ JOUBERT CHAVES

Redacção, Administração e Officinas de Compo-  
sição e Impressão **R. Formosa, 43**



**PRINCIA**

NOUVEAU PARFUM

**VIOLET**

29, B<sup>d</sup> des Italiens, PARIS

# CRÈME BELLEZA

(MARCA REGISTRADA)



**Busto Ideal**

Madame Olyvia Otero tendo feito sobre a toilette os mais profundos estudos e experiências, a minha gentil clientela poderá por meu intermédio conseguir-a.

Seio desenvolvido, mais forte, mais redondo, perfeito. Ideal! dando ao corpo uma beleza fascinante e uma delicada brancura, poderá ter-o qualquer senhora ou meunina com o perfumado Crème Belleza. Effetto maravilhoso em 20 dias. Da também a face de todas uma formosura sem igual, torna a pelle lisa e assediada, tira as rugas do rosto, sarilas, manchas, cicatrizes, panno todos os sinais de heugias, etc. Envia-se todas as explicações, para receber gratis uma caixa de Crème Belleza, unicamente as instruções com photographia para usar e conselhos uteis para as senhoras e meuninas, para se conservarem mais bonitas, enviando sello de 25 réis para resposta á directora do Instituto de Belleza, madame C. Olyvia Otero Cambra, rua dos Doutradores, 107, 2.<sup>o</sup>-Lisboa.

**OLYVIA OTERO**

A venda no Porto na Pharmacia Central, de Salgado Lencart, successores, rua de Santo Antonio 243.—Em Lisboa na afamada perfumaria Balsemão, rua dos Retozos, 141. Telephone 2.177.

## Agencia de VIAGENS ERNST GEORGE

SUCCESSORES

Venda de bilhetes de passagem em vapores e caminhos de ferro para todas as partes do mundo sem augmento nos preços. Viagens circulatorias a preços reduzidos na França, Italia, Suissa, Alemanha, Austria, etc.

**Viagens ao Egypto e no Nilo.  
Viagens de recreio no Mediterraneo e ao Cabo Norte**

Cheques de viagem, substituindo vantajosamente as cartas de credito.  
Cheques para hotels.

**RUA BELLA DA RAINHA. 8-LISBOA**

Viagens baratissimas  
á TERRA SANTA

## Automoveis

Vendem-se ou alugam-se, uma Limosine, uma Landaulette e um doublephaeton em magnifico estado e de grande luxo. Trata-se na Casa Simplex, Bicyclettes, Discos e machinas fallantes de J. Castelo Branco.

O que ha de melhor em bicyclettes inglezas desde 238000 rs. com todos os pertences. Accessorios baratissimos. Discos com assumptos politicos e ultima novidade. Machinas fallantes das mais modernas desde 65000 réis.

Rua do Soccorro, 23-B. Rua de Santo Antão, 34. Telephone 2975.

**Coke inglez**

**PARA COZINHA**

**O mais economico**

R. CONCEIÇÃO, 125, 2.<sup>o</sup>

TELEPHONE 1738

PARA ENCADERNAR A

## Ilustração Portuguesa

Já estão á venda bonitas capas em percaline de phantasia para encadernar o primeiro semestre d'este anno da Ilustração Portuguesa. Preço 360 réis. Tambem ha, ao mesmo preço, capas para os semestres anteriores. Envia-se para qualquer ponto a quem as requisitar. A importancia pôde ser remetida em vale do correo ou sellos em carta registada. Cada capa vae acompanhada do indice e frontespicios respectivos.

Administração do SECULO  
LISBOA

# MEIA-HORA NO ATELIER *Reutlinger*



O mais celebre dos photographos profissionais do nosso tempo é hoje—como um grande artista de quem a reputação universal faz uma especie de principe mental, inacessivel aos importunos, envolto no prestigio da sua nuvem—uma entidade que se não vulgarisa, antes se dificulta na concessão de uma audiencia. Reutlinger, o photographo dos reis, das millionarias americanas e das grandes actrizes, quasi não desce hoje á galeria de pose do seu famoso atelier. É preciso sollicitar-lhe com antecedencia essa honra excepcional e dar a esse pedido a justificação da celebridade ou da belleza para poder alcançal-a. Quem, com a inexperiencia e a boa té da vaidade e algumas notas de cem francos na algibeira, subir no pequeno



1—Reutlinger  
2—Uma reconstituição celebre do retrato de M.<sup>me</sup> Recamier feita por Reutlinger com M.<sup>me</sup> Nelly-Carson;



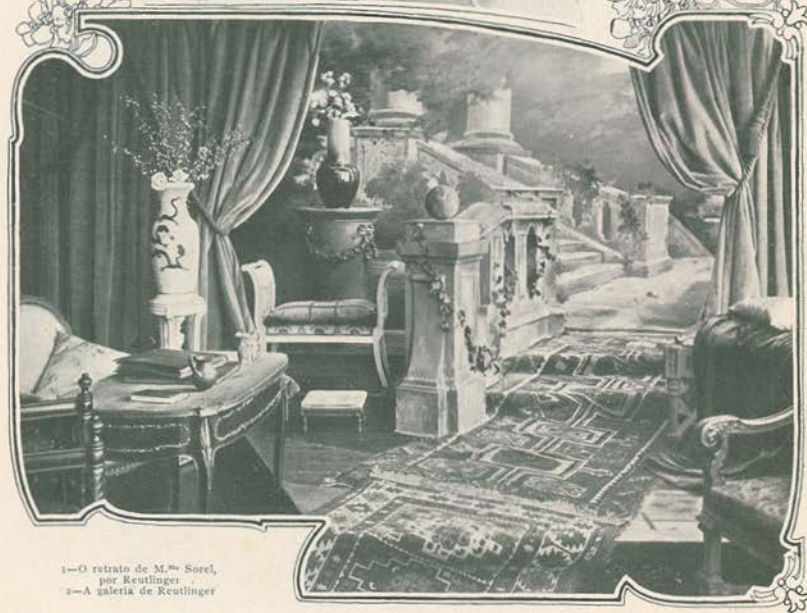
*Reutlinger*

ascensor até ao quinto andar do boulevard Montmartre, onde a divindade tem o seu alto e luxuoso templo, encontrará um porteiro attentoso e fardado que lhe abrirá a porta de um vestibulo em cujas paredes sorrí, em ampliações magistraes, uma cõrte celestial de mulheres formosas, e que o encaminhará á pequena e galante secretaria onde se debatem as questões prévias da encomenda e do preço; que depois o introduzirá, n'uma iniciação que tem as solemnidades de uma lithurgia, no salão onde se guardam e exhibem as obras primas do mestre, o fará passar ao minusculo aposento reservado ao arranjo supremo da *toilette*; e por ultimo, com um respeito mysterioso, lhe abrirá a porta da galeria onde um operador, assistido por dois auxiliares, representará de Reutlinger. A verdade porém é que não verá

Reutlinger, mas apenas um dos seus habilissimos discipulos, a quem o mestre ousa confiar as responsabilidades do seu nome. Põde o retrato vir a ser uma maravilha de luz, de estilo e de relevo, de expressão e de attitude. Mas não haverá sido a mão celebre do mestre que, deante da imagem em pose, terá descoberto a obje-

ctiva, fixando-na na chapa impressionavel, occulta no *chassis*...

Reutlinger



1—O retrato de M<sup>me</sup> Sorel, por Reutlinger  
2—A galeria de Reutlinger

Keutlinger



Uma obra d'arte photographica  
(O retrato de M.<sup>me</sup> Deiza por Keutlinger)

Reutlinger é, inquestionavelmente, o fundador de uma escola, na sua arte. Elle foi o primeiro que soube, com o bom gosto requintado de um artista e a visão exigente de um pintor, crear na photographia a elegancia.

A sua sciencia de com-

man, mantendo-lhes o gesto expressivo que os individualisa. Mas é sobretudo na fixação photographica da belleza feminina

que os seus recursos attingem a perfeição. Como deante das suas objectivas perpassavam em visões radiosas de magestade ou de graça quasi todas as cabeças coroadas e quasi todas as celebridades da formosura e do luxo, elle conhece nos mínimos pormenores a arte complexa de fazer pousar uma mulher, de lhe preparar harmoniosamente os esplendores da *toilette*, de lhe fazer sobressahir os maximos encantos.



O salão de espera do atelier Reutlinger

posição é, para os profissionaes como para os profanos, surprehendente. O seu olhar arguto discrimina logo, na contemplação instantanea do modelo, a attitude que o valorisa, a expressão que é preciso fixar, os effeitos de luz que convem desenvolver. O seu talento de composição tem a espontaneidade de uma inspiração sempre prompta a servir-o; o seu poder de analyse permite-lhe descobrir, á mais breve inspecção, esse subtil ambiente moral que se reflecte da attitude. Elle sabe fazer pousar uma rainha e uma actriz, um politico e um gentle-

Coube-nos a fortuna de poder surprehender, Reutlinger, na galeria do seu atelier privado, em uma d'essas ses-

Reutlinger

Reutlinger

sões em que hoje só excepcionalmente se prodigalisa o seu talento de mestre. O seu modelo era uma d'essas obras-primas humanas, creadas pela civilização e pelo luxo, para cujo adorno se exgotta a phantasia das modistas. Vimol-a surgir do pequeno gabinete contiguo á galeria, onde entre os retratos que decoram as paredes se destaca um corpo inteiro do infante D. Affonso—mas de um D. Affonso juvenil e cheio de raça—e avançar sob a luz discreta do atelier com um enorme chapéo de feltro emplumado de cor de rosa, o corpo cingido n'um vestido verde guarnecido a oiro, coberta até



O retrato de M.<sup>me</sup> Princesa por Reutlinger.  
(Reconstituição do retrato celebre de M.<sup>me</sup> Vignée-Lebrun)



aos joelhos por um casaco de Irlanda debruado de pelles. Reutlinger, com a fita da legião de honra na botoeira, parado no meio da galeria, olha-a caminhar, analysa-a desde a cabeça coruscante de loira até á orla doirada do vestido, convida-a a sentar-se n'uma cadeira theatral, que se harmonisa bem com a sua elegancia decorativa, e por instantes concentra se n'uma contemplação medtativa.

Os seus ajudantes esperam as ordens, que elle lança n'um tom secco de commando, como o contra-regra de um theatro, mandando içar os pannos de fundo, carregar a machina, desdobrar os tapetes, afiastar as multiplas cortinas que graduam a luz da galeria.

Não se faz demorar a sua resolução. Rapidamente, elle viu todos os effeitos a tirar d'aquella physiognomia e d'aquella toilette; e no modo como colloca e ageita na cadeira aquelle corpo esplendido de Juno, como o envolve de luz, como lhe mantem as proporções harmoniosas, reclinando lhe o busto, expondo-lhe a cabeça á claridade, fazendo avançar um pé para evitar a saliencia de um joelho, fazendo recuar um braço para mostrar o relevo de um seio, se advinha e comprehende o seu culto pela belleza e a séria convicção com que elle exerce a sua arte.

Ella submete se, docil, ás indicações sobrias de Reutlinger, que continúa a analysal-a como a um modelo pousado no estrado de um atelier, retocando-lhe as pregas da saia, em cujo pallido-verde a luz, sabiamente graduada, se esbate e reflecte em suaves cambiantes; descobrindo-lhe o pescoço cylindrico, ajustado na gola sumptuosa de renda de otro; dispondo-lhe em volta das linhas sinuosas do corpo o casaco de Irlanda. Mas á expressão

\*\*\*

O retrato de Réjane  
por Reutlinger

Reutlinger

d'essa divindade elegante falta a alegria sorridente que as photographias reclamam. Debaixo de todo aquelle luxo, parece morar a humildade de uma amargura. Os olhos azues como que se absorvem n'uma visão de espirital melancholia.

E Reutlinger morde os labios, descontente. Quella menos apprehensiva e menos grave. A tristeza não vae bem, com aquelle vestido de festa.

—*De l'embalement, madame! De la musique dans le regard! Voilà!* Um pouco de pó de arroz para attenuar a scintillação de uma mécha loira de cabelo, que parece uma lavareda ardente junto da orla côr de rosa, onde alveja uma perola; um pouco mais de luz sobre aquelle rosto de





idolo, que as abas do chapéu envolvem de penumbra, e *ça y est*.

Quem pudera saber a que intimas apprehensões correspondia na vida d'aquelle modelo sumptuoso de Reutlinger aquella hora, talvez decisiva e dramatica, que essa linda mulher quiz fixar n'um perduravel documento photographico, que para sempre lhe lembrará a angustia que em vão o mestre pretendia affugentar dos seus dôces, extranhos olhos azues!

P. N.

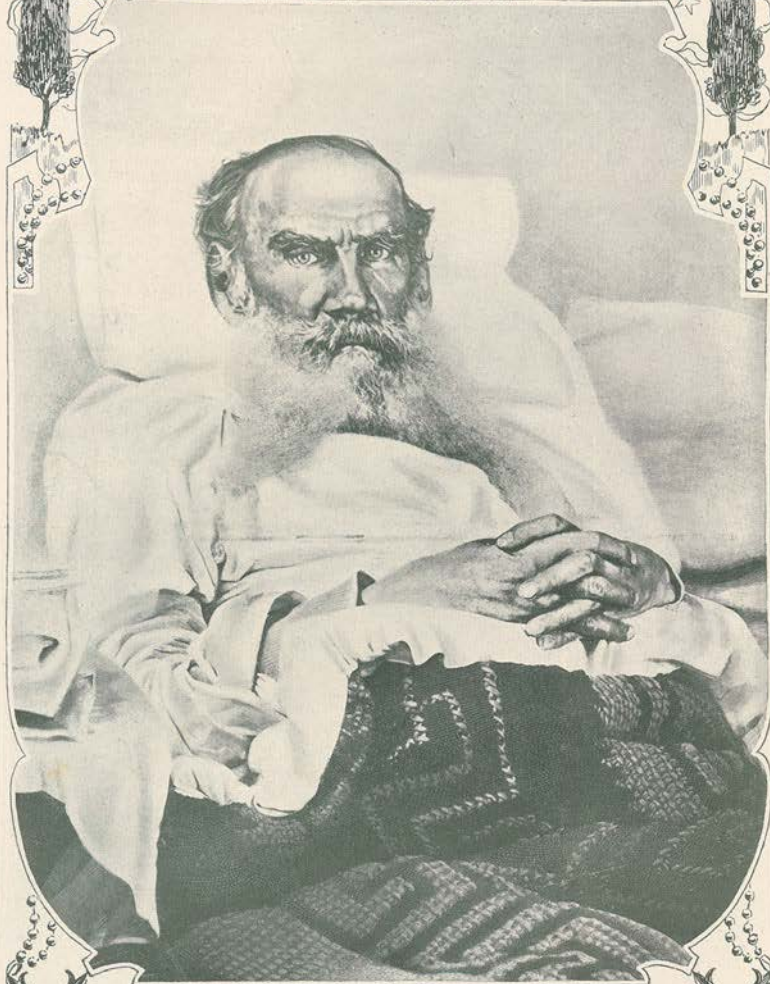


Retrato de Nelly Carmon, por Reutlinger  
(Chêz Reutlinger)

Reutlinger



# UM IMMORTAL QUE MORRE



Conde Leon Tolstói no seu leito de agonia

O grande escriptor russo conde Leon Tolstói, apóstolo do bem, da paz e da fraternidade, falleceu em Astapovo a 20 de novembro, dois dias depois de ter fugido da sua casa de Yasnáia Poliana em busca do socego que só encontrou na morte.

## A Republica brasileira reconhece oficialmente a Republica Portugueza

Passaram já vinte e um annos. Foi em 15 d'outubro de 1889 que o Brazil depoz o Imperador D. Pedro II, que apeou do throno o velho Bragança.

A' mesma hora estava para nascer outro membro d'essa casa dynastica, uma creança que soltava o primeiro vagido quando o seu venerando parente perdia a corôa. Esse pequeno príncipe, filhos dos Bragança, era D. Manuel II, duque de Beja, que nunca esperara ser soberano mas que reinou dois annos em Portugal.

Parecia um presépio a proclamação da Republica no paiz nosso irmão, a queda d'um imperador da familia real portugueza, exactamente no dia em que mais um príncipe brigantino abria os olhos para a vida.

Emancipado o Brazil traçou o seu caminho, rasgou logar no mundo, tornou-se forte, e querido, creou essa situação que hoje o faz tão poderoso e tão respeitado. Exilados os Orleans e Braganças, o paiz avançou para todas as liberdades, prosperou, venceu!

Ao cabo d'este tempo, passados vinte e um annos, Portugal fez tambem o seu gesto libertador, rompeu com as tradições, com os preconceitos, quiz viver como modernamente se vive, á sombra larga da liberda-

de, e proclamou a republica que o Brazil foi o primeiro paiz a reconhecer, n'uma grandiosa affirmação de sympathia e de affecto. Com o ceremonial da praxe, mas entre as festivas aclamações do povo, o sr. dr. Costa Motta, ministro plenipotenciario da grande republica apresentou e suas credenciaes ao chefe do governo provisorio trocando-se as maiores affirmações de fraternidade entre os representantes dos dois povos. E ainda n'uma coincidência a cerimonia realisou-se no palacio de Belem o mesmo onde nasceu, ha vinte e um annos, a 15 de novembro, quando se proclamava a republica brasileira, o infante D. Manuel, que foi rei e agora é apenas duque de Bragança, como seu bisavô, o pae do imperador depositado do Brazil por essa republica tão florescente que foi a primeira a apolar-nos e a saudar-nos.



O ministro do Brazil e os secretarios da legação, á sua chegada ao palacio de Belem



O presidente do Governo Provisorio da Republica Portuguesa, acompanhado pelo ministro dos estrangeiros, a caminho do palacio de Belem

# AS PROFISSÕES HUMILDES O ENGRAXADOR

O engraxador instala-se por toda a parte; em Lisboa vive nos patins das escadas, aos cantos das ruas, debaixo da Arcada. O dos patins é um simples parador, o das ruas um misantropo sempre apressado na tarefa; o da Arcada um observador.

Conhece os

pés, cuja topographia e orographia o engraxador conhece com toda a pericia de um pratico de fôrma a não magoar os callos de suas excellencias.

Servindo o functionalismo de joelhos dão informações ás varias classes da burocracia; dizem o que ouvem, as coisas dadas na passagem por gente que vem dos gabinetes, teem attenções pa-



Engraxador de New-York



Outro engraxador americano

antigos ministros e lembra-se dos tempos em que, como pretendentes, gastaram as calças nas suas cadeiras antes de as irem coçar nas do poder; os directores geraes estendem-lhe o polimento das suas botas, os chefes de repartição as vitellas das suas gaspeas, os amanuenses o seu calçado modesto; os velhos funcionarios superiores entregam-lhe confiadamente os seus



Como se engraxam os sapatos na Bulgaria.

ra os reporters e são um verdadeiro manual para os pretendentes, a quem, uma vez por outra, nos dias em que esperam ser recebidos pelo ministro, engraxam o calçado pobre, no qual espertam nesgas de meias.

Ha annos, á sorça de lustarem cabedaes ameaçavam alguns; agora a concorrência atirou-os para a miseria e para a vida ambulante. Como em Paris e Londres já percor-



rem as ruas com a sua caixa a tiracollo e vão servir o feguez que bebe a sua cerveja nas *terrasses* dos cafés collocando-se na mais humilde posição, offegante nos seus movimentos rapidos, a tornarem luzentes como verniz o mais enlameado calçado.

Em New-York é uma legião de rapazitos de todas as edades que corre as avenidas largas, os logares frequentados, os jardins, procurando os clientes, fazendo o seu serviço lestamente, mas com o *rit* altivo de quem



espera que seja bem transtoria a sua situação.

E, ás vezes, realmente, alguns d'esses pequenos engraxadores pasam da profissão humilde para outra, vão subindo, correndo as aventuras mais extranhas de mister e mister, e chegam no meio da vida a millionarios. Então poderão fazer rebrilhar com o

seu ouro alguns velhos brazões da Europa, adjudicados para suas filhas, com a mesma presteza com que na infancia pomadavam as botas de vitella americana da sua numerosa clientella do acaso.

1—O progresso n'uma profissão humilde: Os engraxadores de Paris  
2—Um pequeno engraxador grego

E' o triumpho do trabalho sobre a ociosidade; a victoria legitima do esforço sobre a inercia. D'ahi, da certeza de um fim, o ar forte, a maneira natural de fazer a sua tarefa. O engraxador bulgaro senta-se no banquinho enquanto o freguez fica de pé; alguns engraxadores francezes seguem-lhe o exemplo, aqui ajoelham como succede em Hespanha e em Constantinopla.

Os austriacos trazem marcado nas suas caixas ou collocam junto dos improvisados estabelecimentos o preço do seu trabalho; os engraxadores portuguezes accetam o que se lhes dá por uma simples limpeza no calçado.

Alguns até ficam á espera annos a fio fazendo sempre o trabalho diario com o seu sorriso para o freguez como um d'esses humildes trabalhadores da Arcada a quem um cliente conseguiu ficar a dever mais de dez mil réis de engraxadellas, o que, abonando o ta'ento insinuante do cliente, define tambem a crença ingenua do nosso engraxador.

Por isso os estrangeiros expõem os seus preços; rece-



Engraxadores junto a um restaurant em Marselha

bem-nos com o ar consciencioso de quem os mereceu bem, achando de dia para dia mais commodos e menos humilhantes posições para o seu trabalho.

A Allemanha, forte e soberba, quasi supprimiu o engraxador, o homem de joelhos aos pés d'outro a lustrar-lhe o calçado.

Em lugar do operario appareceu a machina; uma pe-

O engraxador austriaco



O soldado francez dá-se tambem o luxo de ter engraxador



2—A machina de engraxar em Berlim  
3—Velha engraxadora belga

quena moeda põe em movimento as escovas e d'este modo nem o genero humano é humilhado nem ha maneira de se ficar a dever, porque o engenho não trabalha sem se lhe dar os dez pfening adeantados.





# O PALIO DE SIENA

Já que os meus compatriotas que sonham com uma viagem á Italia se não querem convencer de que melhor é privarem-se d'esse prazer que empenderem o passeio em plena canicula, isto é, nos mezes de julho a setembro, unicos que nós persistimos em conceder á deambulação internacional, — aconselho-os vivamente a que aproveitem o seu erro para gozarem o mais pittoresco e original espectáculo vivo que este solo de tradição e de phantasia lhes póde offerecer. Refiro-me ao *Palio de Siena*, que se effectua só duas vezes por anno e, precisamente nos dias 2

de julho e 16 de agosto, motivo por que á quasi totalidade dos 400:000 torasteiros que annualmente aqui veem deixar o melhor de meio milhar de francos, apenas, e com pezar, o conhecem pelas descripções e photographias.

Mas o que é esse



famoso *Palio de Siena* que emperezarios poderosos dos dois mundos tem baldadamente, bem que acenando com lutas pagas aos modestos sienezes, procurado transportar e reproduzir nos grandes centros da Europa e da America?

Na sua substancia, no pretexto justificativo, bem pouca coisa: uma corrida de cavallos em torno d'uma praça, em que os *pur-sang* são substituidos por pilecas de *carrosella*, quasi tão escanzeladas como os *pencas* das touradas hespanholas, os *jeckys* por corredores impro-

Figura da *Contrade* do *Palio*

visados, de uma venalidade levada aos ultimos extremos do impudor, e o vistoso premio em dinheiro por um pequeno pendão (*palio*) ingenuamente pintado.

E, entretanto, quem uma vez assistiu a esta festa popular e tradicional da segunda cidade da Toscana que deu os nateas a Santa Catharina e onde a philologia põe o berço da pura lingua de Dante, nunca mais a esquece, porque conseguiu a impercível impressão de ter vivido, por uma hora, tres-ou quatro seculos





Os Equites da Catedral de Fátima durante a procissão do Espírito Santo.

atrás. E' que n'este espectáculo, de tão modesto programma, é tudo o scenario e o palco onde elle se desenrola — a *piazza del Campo*, unica no mundo pela sua conformação original, em concha, e pela vetustez não maculada dos palacios gothicos que a cingem: — o cortejo das *contrade* que precede a corrida, como as *cortezias* precedem as nossas touradas; a historia anecdotica das rivalidades que dividem essas *contrade*, ou grupos de ruas, e que deram origem a este desañho publico annual; a

que no espirito dos sianezes tem o *Palio*. E' certo que, muito a dentro da historia, este povo vivia sempre no meio de luctas e rivalidades, e é de supôr que as discordias que hoje dividem as 17 *contrade* não seja outra coisa que a sobrevivencia dos antigos conflictos do povo com a nobreza e da secular rivalidade que dividia os *guelfos* de Siena e os *gibelinos* de Florença. Mas, posteriormente, as vicissitudes da politica reduziram este torção da Toscana a uma calma cidade de provincia, — tão calma que nunca lá penetrou o camartello profanador das edillidades modernas, com grande jubilo dos archeologos e dos *touristes*. *Città dei sogni* lhe chamam e com razão, porque Siena ain-



Fraça do Campo, onde se realisa o Palio com o palacio communal e a torre Mangia

anciedade que domina os sianezes durante os preparativos da corrida; a benção dos cavallos e os estranhos horoscopos de que a alma popular se serve para tirar previsões de victoria ou de derrota; finalmente a multidão que se accumula no centro da praça, no momento do espectáculo, um verdadeiro mar de cabeças onde dominam, nas mulheres, aquelles chapéus enormes, de finissima palha, cujas abas palpitam constantemente e que formam o mais caracteristico e pittoresco pormenor do tradicional trajo da região. Toda esta gente se move, gesticula, grita, impreca, primeiro de impaciencia, depois de anciedade e por ultimo de raiva ou de alegria, conforme a sorte que tocou ao *fantino* da respectiva *contrade*.

O entusiasmo febril do hespanhol pela tourada dá apenas uma idéa da acção perturbadora

da hoje é, toda ella, uma pura evocação medieval, sem uma *stonatura*, conservada atravez dos tempos como uma joia preciosa e rara. Uma nota moderna n'aquelle ambiente que parece feito só para as *madonas* de olhos em amendoa, collo de lyrio e dedos longos e afuzilados, como os que Duccio, Lorenzetti, Simão Martini, Sano di Pietro, os dois Vanni, Taddeu di Bartolo e outros ainda espalharam pelos seus palacios, egrejas e galerias, uma nota d'essas, digo — uma grêve, um automovel, um animatographo — irrita e choca como uma oleographia nas paredes de um museu. E, como o meio forma os caracteres, a população sianezes participa dos tempos normaes do ar austero e sereno da sua cidade, cujas ruas estreitas não consentem mesmo o bulicio e a vida das cidades novas.

Pois a idea do *Palio* tem o condão de transformar tudo isto. Uma especie de embriaguez apodera-se de

Siena inteira; as rivalidades reaccendem-se; põem-se em pratica todos os ardis e expedientes de suborno para inutilisar o adversario; e eu assisti, por fim, a este episodio estranho, que me asseguram, de resto, ser materia corrente: nas vespas da corrida, grupos de feroces sequezes de Carlo Marx (na Toscana o socialismo domina) de gravata negra esvoaçante, andam pelas ruas na *quète* para a missa votiva em pró da victoria da sua *contrade* e vão depois á egreja receber devotamente tambem o berrito d'agua benta que, segundo a tradição, o padre, finda a cerimonia, espargue sobre o cavallo, o qual tem o seu posto junto do altar. Eses homens, que no resto do anno proclamam o *ni Dio, ni padrone ni patria*, acham a coisa mais natural do mundo invocar a Providencia para q. e os leve á victoria, não já sobre o estrangeiro, que o seu internacionalismo diz não reconhecer, mas sobre homens nascidos no mesmo torrão; e delira infantilmente se o escalavrado rosinante que a sorte attribui á sua *contrade*, durante a sacra cerimonia... se separa da ração da vespera. Esta inconveniencia estercoraria dentro da casa do Senhor é o melhor augurio do triumpho, segundo o codigo das superstições do sienes; e, quando tal fortuna acontece, os *contradeinoli* entoam, com o celebrante, um câoro de agradecimento: á *Madon!*

As *contrade* em que Siena se divide são 17. Eis, em traducção, os seus nomes, reproduzidos, mais ou menos symbolicamente, nos respectivos estandartes: a *Águia* (nobre), o *Caracol*, a *Onda*, a *Panthera*, o *Bosque*, a *Tartaruga*, o *Mocho*, o *Leocorno*, a *Concha* (nobre), a *Torre*, o *Carneiro*, a *Larva* (nobre), o *Dragão*, a *Girafa*, o *Ouriço*, a *Loba* e a *Pata* (nobre).

Até ha poucos annos não havia considerações de coração ou de interesse que permittissem o matrimonio entre dois sieneses de *contrade* diversa, tho profundo era o odio que dividia estas 17 minusculas frações de uma cidade de 25.000 habi-

tantes! Cada uma d'estas *contrade* fórma uma especie de franco-maçonaria, como uma hierarchia de cargos (capião, podestá, prior, etc.) e a sua maior verba de despeza, para a qual todos os *contradeinoli*, pobres e ricos, contribuem, é o guarda-roupa, de uma riqueza e de uma probidade historica taes que os velludos, as sedas e os brocados são mandados tecer expressamente para que a reprodução dos primitivos figurinos e modelos seja perfeita-mente exacta.

Aqueles pobres *contadini* não exploram a sua festa nacional: *scutem-na*. D'aqui a altivez com que elles tem sempre recusado desde-nhosamente qualquer oferta para irem, por especulação de terceiros, reproduzir o *Patio* fora de Siena. Depois, como já notei, essa reprodução seria coisa bem mesquinha, desde que não é possível transportar tambem a estranha praça com essas joias architectonicas que são o palacio Communal, a famosa torre annexa della *Mangia*, a capella e palacio d'Elici, o palacio Chigemo-ni, o Chigi e ainda o Tolomei, o Sarracini, a cathedral, toda a maravilha de arte e de passado que é a cidade inteira.

Os cavallos para as duas corridas annuaes do *Patio* são fornecidos gratuitamente pelos modestos *mercanti di campagna* dos arredores de Siena, de entre os que lhes prestam serviços agricolas ou de tracção. Escolhidos do conjunto da oferta, os dez de melhor apparencia, são marcados a fogo com um numero de ordem e procede-se, alguns dias antes, no municipio, ao seu sortelo pelas dez das dezeseite *contrade* que devem intervir na corrida.

Esta clausula original do sortelo tem a sua justificação. Se ella não existisse e se cada *contrade* pudesse escolher e apresentar o seu cavallo, as chamadas *contrade* ricas, dispondo



O pulpito de Nicolau Pisano na Cathedral de Siena



de maiores recursos, teriam sempre maiores probabilidades de victoria que as pobres. Assim, visto que é o acaso que decide, todo o interesse está em que os *rossinantes* a sortear sejam da mesma força.

Feita esta distribuição cada *contrade* toma posse do cavallo que lhe coube e que, desde esse dia, é nutrido, apaparicado e tratado como nunca foi na sua misera vida de trabalho.

O exame das duas photographias que representam a praça do Campo nos tempos normaes e na occasião da corrida mostra sufficientemente que transformação esta soffre e como a festa é preparada. A sua conformação em leque e os desnivelamentos do terreno, tornam a corrida do *Palio* bem mais perigosa do que á primeira vista se possa suppor. A pista tem voltas rapidas, difficeis de superar a salvo, mesmo para um corredor experimentado; e tanto que as barreiras n'esses pontos são acolchoadas para attenuar a violencia dos não raros embates e quedas. Esta frequência de desastres tem dado origem a varias tentativas de acabar com o *Palio* como espectáculo barbaro e indigno dos tempos modernos, tentativas que nunca surtirão, nem surtirão, effeito algum, porque o *Palio* ha de existir enquanto existir Siena.

Para habituar os cavallos a estas desigualdades de terreno, a grande festa é precedida de uma série de ensaios que obedecem tambem a uma distribuição tradicional e que são outros tantos pretextos para a explosão das rivalidades entre as gentes das diversas *contrade*, rivalidades que se traduzem em girandolas de assobios com o seu soco á mistura.

As velhas, os padres, os garotos—tudo toma parte nas disputas e nos prognosticos, com o calor dos *aficionados* hespanhoes ao discutirem os meritos de um toureiro ou de uma *ganaderia*.

Na manhã do grande dia Siena inteira acorda em festa e logo desde as primeiras horas começam as dezesseis *contrade*, como outros tantos bandos annunciadores, percorrendo em todas as direcções as ruas da cidade, ao som do tambor e precedidas do *rossim* ao qual estão confiados os destinos de cada uma d'ellas.

De tanto em tanto o grupo pára e os dois porta-estandartes, abrindo um largo, executam o chamado *jogo da bandeira*, uma série de graciosas evoluções da insignia, realizadas em todos os sentidos, com extraordi-



O famoso Christo de Sodoma, conservado na Academia de Bel-

las Artes de Siena

ria de treza e elegancia, e que termina p'lo lançamento d'aquella ao ar onde, depois de varios giros, vem parar dirseita ás mãos do manobrador.

E' n'este episodio preliminar que bem se póde examinar nos seus pormenores o traje das diversas figuras que compõem a *contrade* e a riqueza e o symbolismo de todas as partes d'esta. Este exame póde repetir-se com interesse dezeseite vezes, porque cada grupo tem as suas cores e o seu figurino classico. Convém a este proposito accentuar que não se trata de um guarda-roupa theatral mais ou menos rico; mas de custosas e entusiasticas reproduções de modelos verdadeiros em que a mais pequena minu-

dencia não é despresada.

A corrida começa ás quatro e meia da tarde, mas, já muito antes, toda a area da praça, os *tendidos* improvisados em torno (unicos lugares que são oagos), as janellas e balcões guarnecidos de ricas colgaduras, e até os telhados dos palacios, se acham apinhadas de gente que marulha e se agita impaciente.

Ao estalar o primeiro morteiro os carabineiros a cavallo desobstruem a pista, até ali invadida, fazendo refluir o povo para o centro e fechando as ultimas barreiras.

Ouve-se então o som grave do sino na torre *della Mangia* e um rufar longo de tambor. E' o signal para a sahida do cortejo que, entretanto, se tem reunido no *cortile* do palacio communal.

E' este o verdadeiro numero de interesse para o estrangeiro que, alheio a paixões locais, se importa mediocrementemente se a victoria na corrida caberá á *Occo*, á *Torre* ou á *Girafa*.

Ao som limpido, harmonioso e prolongado das trombetas do *cinquecento* avança primeiro, a cavallo, o porta-bandeira do municipio, de grande capa verde guarnecida de velludo vermelho, empunhando a insignia da cidade, branca e preta, ondulando como um *gonfalone*.

Seguem-se, a pé, os maceiros, de tunicas curtas, apertadas por um cinto de couro; depois os trombeteiros, de cotas verdes sobre malhas brancas, gorro empennado e as longas tubas das quaes pende a insignia de Siena com as armas.

Depois dos trombeteiros sur-

gem os musicos do palacio, que alternam as notas agudas d'aquelles com uma marcha de um rythmo solemne e nobre. ?

Desfilam, após, por ordem, as representações das terras sujeitas ao antigo Estado sienez, cada qual com a sua bandeira em acto de homenagem e de submissão. São quarenta ao todo, estas bandeiras, em ponta ou quadrados, com os respectivos bradões, aguias, dragões, etc., bordados ou pintados. Os portadores vestem jubas e romelias carmezin e alaranjadas, sobre vestes semeadas de bofes de seda.

Esta primeira parte do cortejo fecha com oito guardas do palacio.

E' agora a vez das *contrade* que a sorte destinou concorrerem ao *Paño*. Cada uma

dos da marcha, entrecortados pelos esquillos das trombetas, os rufos dos tambores e as badaladas plangentes do *campanone* da Mangia, imprimem uma nota de magestade antiga.

E' então que os dois alferes, depois de terem tomado posição de sentido, calcanhares unidos, pontas dos pés abertos e a mão esquerda na cinta, patenteiam toda a sua dextreza na manobra do pesadissimo estandarte que elles teem arte de fazer evoluir como se fosse uma pluma — em torno do torax, por sobre a cabeça, de roda do pescoço — enquanto o arau-



Grupo com as figuras decorativas de uma *contrade*

d'ellas traz, á frente, um arauto com tambor e dois alferes porta-estandartes executando sem cessar o *jogo da bandeira* que já descrevi; e a estas tres figuras segue o *Duce*, ou chefe, de armadura reluzente e elmo emplumado, empunhando a espada. Escoltam-no quatro pagens-escudeiros, de cabelleiras aneladas, um dos quaes é portador do escudo, outro do bastão e outro da lança.

Atraz do *Duce* marcha o *figurino*, cujo trajo se distingue pela riqueza e pela phantasia. Fecha o grupo o cavallo para a corrida, conduzido á mão por um palafrenero e o *jockey (fantino)* vestido ricamente e montado n'um cavallo de parada. As restantes nove *contrade*, seguem a primeira na mesma distribuição; e, quando todas ellas teem entrado na pista, já o cortejo, que occupa quasi o circuito d'esta, offerece um soberbo espectáculo, no seu movimento vagaroso e solemne a que os compas-

to rufa fortemente o tambor, como estímulo e incitamento á rapidez e energia do *jogo*.

N'um dado momento o rufar cessa e então os alferes, n'um vivo movimento giratorio, enrolam a bandeira em torno á haste e lançam-a ao alto. A bandeira parte com a rapidez de um foguete e, animada do secreto impulso que lhe foi imprimido (e aqui está toda a arte do *jogo*), desenrola-se no ar, faz um giro completo e vem lançar-se, direita e distendida, com a docilidade de uma pomba domesticada, na mão do alferes, entre os applausos fragorosos do publico.

Após os dez grupos corretores cabe a vez no cortejo ao *Magistrado das contrade*, que vem a cavallo, precedido de um pagem, vestido de vermelho, conduzindo-lhe a espada e o escudo.

Conjunctamente ao *Capitão da Justiça* caminham



O palácio Buonsignori (gótico medieval)

de seguida os representantes dos terços — *Cidade lamolinia* e *S. Martino* — em que Siena se divide. São novos estandartes, novas insígnias, novos uniformes. Depois ainda os *contrade* que tomam parte na corrida; um tambor, dois alferes, o *duce* com os quatro pagens e o *figurino*. E, finalmente, formando o couce da longa processão e anunciado pelo som estridente de novas tubas, surge o *carrocio*, tirado a quatro cavallos com gualdrapas azues, conduzindo o *Palio* que constituirá o premio ao vencedor. No meio do *carrocio*, ergue-se uma antena vermelha, que remata com um globo dourado sobrepujado da cruz. Mais abaixo, sobre outra antena, vê-se a loba das armas do municipio e o leão resplandecente da Republica. Aos quatro cantos do carro tomam lugar os musicos do palacio, e da plataforma posterior pendem, em monte, as bandeiras de todas as *contrade*, ainda mesmo as que foram supprimidas.

Fechem definitivamente a marcha, formando fila cerrada, os homens d'armas do municipio, os arcabuzeiros, os alabardeiros, os besteiros, os guardas e os bargellos a cavallo.

Assim, completo, o cortejo comprehende perto de mil figuras e occupa toda a pista.

Toda esta figuração, terminado o solemne passelo, vae tomar lugar n'um tablado que se ergue em frente do Palacio Municipal. Ao mesmo tempo os *fantini* vão mudar de fato e preparar-se para a corrida.

Estes jockeys, mais ou menos improvisados, são de uma venalidade incorrigivel, como di se. Para que elles se não deixem subornar os *contradeuoli* chegam a sequestrar os de todo o convivio nas vespas da festa. Verdade seja que, ás vezes, não é só o *fantino* que vende a probabilidade da victoria, mas a propria *contrade*. Da ultima vez que as isti ao *Palio*, informou-me a minha illustre hospedeira, a marquezza Chigi, cujo palacio pertence á *contrade da Torre*, da qual o marquez filho é *prior*:

— Não temos senão dois antagonistas sérios; o resto está tudo comprado.

Não posso explicar esta estranha aberração que briga abertamente com o enthusiasmo e o desinteresse que caracteriza a grande festa sienesa (os proprios logares pagos das galerias armadas em torno da praça, são exploração exclusiva dos commerciantes que alli tem as suas lojas) senão pela instinctiva necessidade de atenuar os perigos da corrida e adoçar as rivalidades permanentes dos *contradeuoli*, tornando um pouco mais equitativo o acaso, para que as differenças do numero dos pa-



O palácio Tolomei um dos mais preciosos documentos do gótico antigo em Siena

lios conquista-  
dos não seja sen-  
sível.

Aos *fantini* é distribuído ao começar a corrida um chicote de nervo com o qual elles teem direito de vergastar o cavallo e conjunctamente... os outros *fantini*.

Outra nota curiosa que me ia esquecendo de indicar é que estes montam o cavallo em pello, o que duplica o perigo já grande da corrida.

O signal para a partida é dado pelo levantar de uma bandeira e um rufo de tambor.

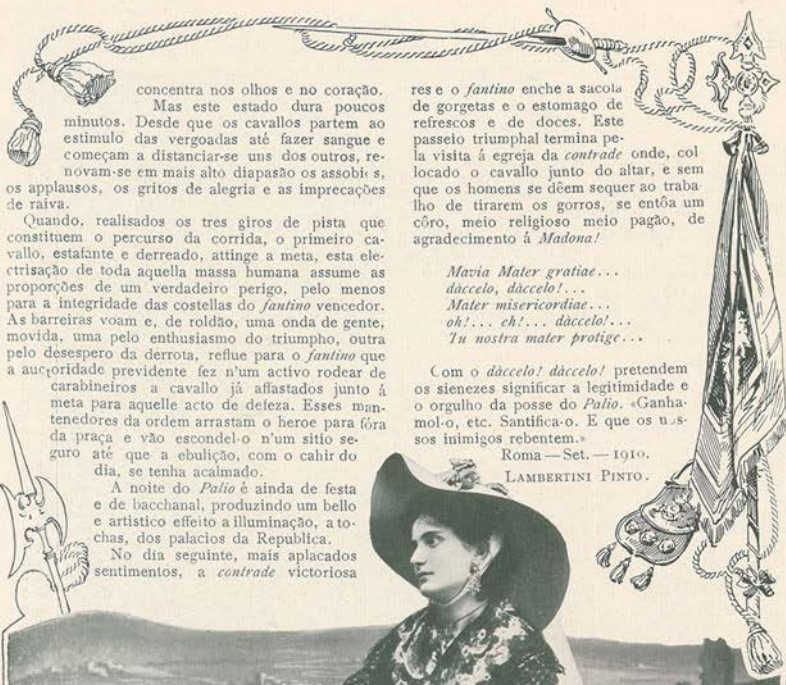
A vozzeria, os assobios, as imprecações, os movimentos nervosos d'aquella multidão de vinte e cinco mil pessoas transforma-se repentinamente n'um silencio profundo e n'uma immobildade completa.

Toda a vida d'aquella enorme massa humana se



Estampa antiga do *Pallo* de Siena, que continua a reproduzir-se sem minima alteração duas vezes por anno





concentra nos olhos e no coração.

Mas este estado dura poucos minutos. Desde que os cavallos partem ao estímulo das vergoalhas até fazer sangue e começam a distanciar-se uns dos outros, renovam-se em mais alto diapásão os assobios, os applausos, os gritos de alegria e as imprecações de raiva.

Quando, realizados os tres giros de pista que constituem o percurso da corrida, o primeiro cavallo, estafante e derreado, attinge a meta, esta electrificação de toda aquella massa humana assume as proporções de um verdadeiro perigo, pelo menos para a integridade das costellas do *fantino* vencedor. As barreiras voam e, de roldão, uma onda de gente, movida, uma pelo entusiasmo do triumpho, outra pelo desespero da derrota, reflue para o *fantino* que a auctoridade previdente fez n'um activo rodear de carabineiros a cavallo já afastados junto á meta para aquelle acto de defeza. Esses mantenedores da ordem arrastam o heroe para fóra da praça e vão escondel-o n'um sitio seguro até que a ebulição, com o cair do dia, se tenha acalmado.

A noite do *Palio* é ainda de festa e de bacchanal, produzindo um bello e artistico effeito a illuminação, a tochas, dos palacios da Republica.

No dia seguinte, mais aplacados sentimentos, a *contrade* victoriosa

res e o *fantino* enche a sacola de gorgetas e o estomago de refrescos e de doces. Este passeio triumphal termina pela visita á igreja da *contrade* onde, collocado o cavallo junto do altar, e sem que os homens se dêem sequer ao trabalho de tirarem os gorros, se então um côro, meio religioso meio pagão, de agradecimento á *Madona!*

*Mavia Mater gratiae...  
dàccelo, dàccelo!...  
Mater misericordiae...  
oh!... eh!... dàccelo!...  
Tu nostra mater protege!...*

Com o *dàccelo! dàccelo!* pretendem os *sienzez* significar a legitimidade e o orgulho da posse do *Palio*. «Ganhamol-o, etc. Santifica-o. E que os *usos* inimigos rebentem.»

Roma — Set. — 1910.  
LAMBERTINI PINTO.



Trajo de *sienzeza*

leva em procissão pela cidade o *Palio* conquistado, o *fantino* e o cavallo. Renova-se o jogo da bandeira junto da casa dos *protecto*.

# A · ICONOGRAPHIA · DA · REVOLUÇÃO



Como a «Tribuna Ilustrada» viu a expulsão dos jesuítas

# O FIM DE UM PESADELLO A MANIFESTAÇÃO DE 20 DE NOVEMBRO

O grande pezadello que era o dia do pagamento das rendas das casas em 20 de maio e 20 de novembro desapareceu. Foi um desafogo essa concessão que sobretudo beneficia as classes pobres e medias para as quaes aquelles dias eram tormentosos, afflictivos, desesperados. O ministro da justiça com o seu decreto sobre o inquilinato, que regula as rendas aos mezes, conseguiu affastar esse terrivel pezadello de todas as familias e o povo de Lisboa assim o comprehendeu indo n'uma enorme manifestação saudal-o alegremente na data do dia em que tanto se desesperava nos annos anteriores.



O sr. ministro da justiça agradecendo a manifestação



Aspecto do Terreiro do Paço no momento  
da manifestação popular  
no sr. dr. Afonso Costa, acerca da nova lei  
do Inquilinato  
(Clicis de Benetel)

# O LANÇAMENTO À ÁGUA DA CANHONEIRA "IBO"



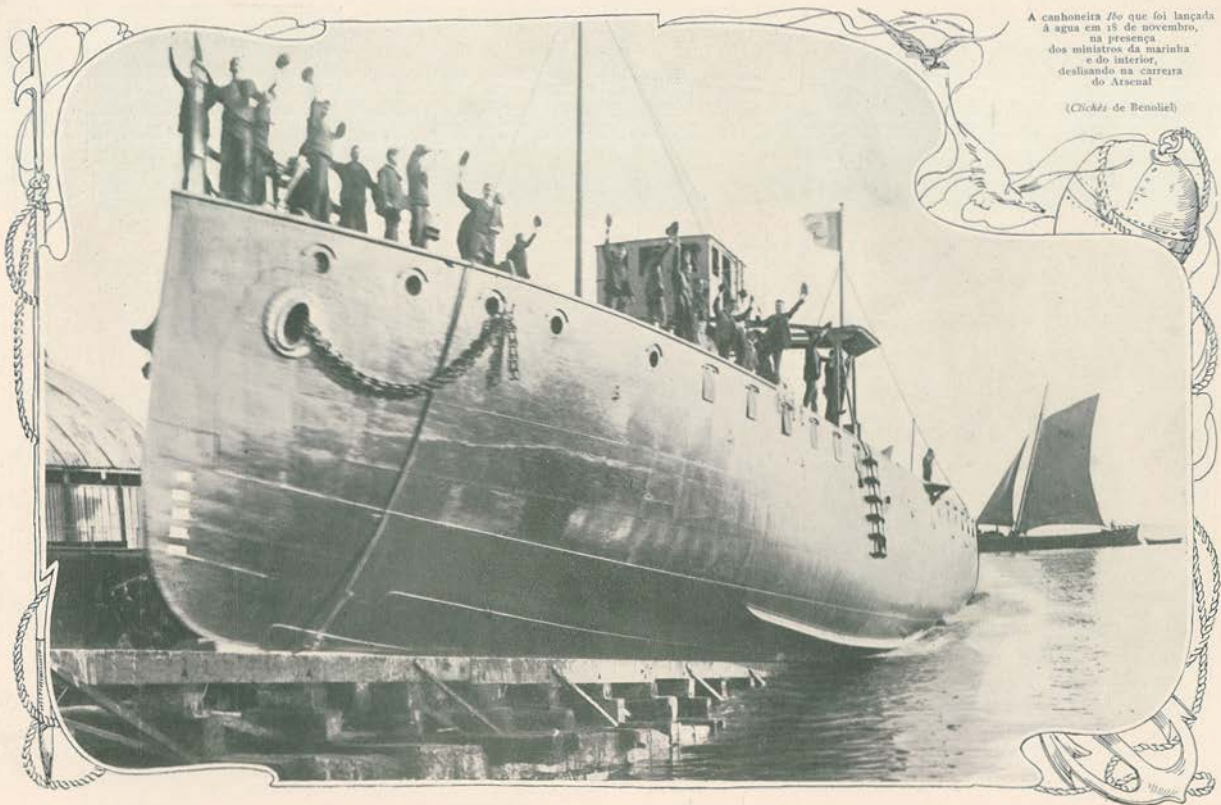
Os ministros da marinha e do interior passando em frente da guarda de honra no Arsenal de Marinha



A nova canhoneira Ibo em frente da carreira do Arsenal

A canhoneira Ibo que foi lançada  
à água em 18 de novembro,  
na presença  
dos ministros da marinha  
e do interior,  
deslizando na carreira  
do Arsenal

(Clichê de Benolich)



# FIGURAS E FACTOS



1—O gaitero do Bombarral que acompanhou a comissão  
2—A chegada da comissão do Bombarral, que veio a Lisboa manifestar a sua adhesão à República

Entre as varias delegações da provincia que teem cumprimentado o governo provisório destaca-se, pelo numero dos excursionistas, a do Bombarral que sollicitou a autonomia municipal para o seu concelho.

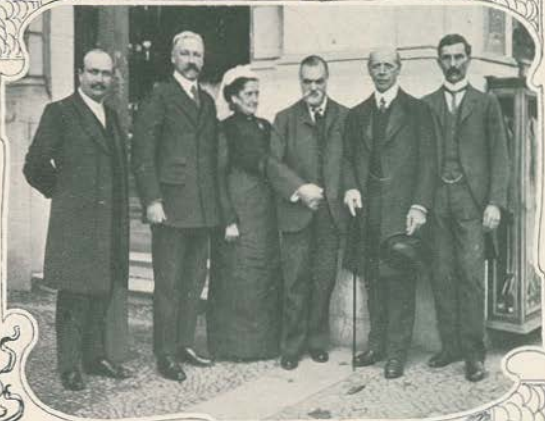


3—A comissão organizadora da manifestação do Bombarral 4—A comissão do Cadaval, que veio cumprimentar o governo da Republica



A greve dos electricos terminou em 18 de novembro após quatro dias de paragem das carreiras sendo resolvida pela arbitragem do ministro do interior que satisfiz uma parte das reclamações do pessoal.

A comissão anti-esclavagista de Londres veio a Lisboa afim de cumprimentar o governo da Republica e tratar com da sua congeneere portugueza a questão dos serviços africanos tão debatida ultimamente, na parte relativa aos de S. Thomé, pelo chocalateiroinglez Cadbury's. Trocadas impressões sobre o assumpto, ficou estabelecida a maior cordealidade entre as duas associações indo de seguida o sr. dr. Magalhães Lima apresentar os delegados britannicos ao ministro dos estrangeiros.



1—A comissão delegada da classe dos empregados dos electricos durante a greve 2—A comissão anti-esclavagista inglesa, que veio a Lisboa conferenciar com o governo sobre a questão dos serviços 3—Um grupo de sapateiros e ajudadeiras em greve

(Chiclé's Renoulet).



# OS NAUFRAGOS DO LISBOA



O vapor *Lisboa* da Empresa Nacional de Navegação encalhou na noite de 23 d'outubro em Solaires Rocks, a sessenta milhas do Cabo da Boa

Esperança morrendo sete passageiros que precipitadamente procuravam abandonar o navio.

Os restantes chegaram à capital em 20 de novembro a bordo do *Avondale Castle* sendo recebidos com uma carinhosa manifestação no Caes da Alfandega.



1—O *Lisboa* 2—Sr. Balthazar de Menezes, comandante do *Lisboa* 3—O sr. Francisco Antonio da Fonseca, commissario do *Lisboa*—(Cliché Fernandes)—  
4—O regresso da tripulação do *Lisboa*, repatriada pela Companhia.—(Cliché Renoulet)—5—O desembarque dos naufragos depois do sinistro na praia de Table-Ray.—(Cliché do commissario Fonseca)

# BAUME BENGUÉ

Cura Totalmente

RHEUMATISMO  
GOTA  
NEURALGIAS

Dr. BENGUÉ, 47, rue Blanche, Paris, e em todas as Pharmacias.



Meio seculo de successo

# ESTOMAGO

O Elixir do Dr Mialhe

de pepsina concentrada faz digerir tudo rapidamente,  
GASTRALGIAS, DYSPESIAS.

A'onda em todas as Pharmacias de Portugal et do Brazil  
Pharmacie MIALHE, 8, rue Favart, Paris

## Os Cines Ultimos Perfumes

Rêve d'Ossian  
Convoitise  
Jardins d'Armide  
Cillet Louis XV  
Age d'Or

PERFUMARIA ORIZA

L. LEGRAND

11, Place de la Madeleine

PARIS

14-15, Conduit Street, LONDON



## CRÈME SIMON

PARA  
conservar ou dar  
ao rosto

FRESCURA  
MACIEZA  
MOCIDADE.

Para proteger a epiderme contra as influencias perniciosas da atmosphera, é indispensavel adoptar para a toilette diaria o CRÈME SIMON.

Os PÓS de Arroz SIMON e o SABONETE Crème Simon, preparados com glicerina, a sua acção benéfica é tão evidente que não ha ninguem que o use uma vez que não reconheça as suas grandes virtudes.

MÉDAILLE D'OR, Paris 1900

J. SIMON, 29, rue de Valenciennes, PARIS 10<sup>e</sup>

PHARMACIAS, PERFUMERIAS  
e lojas de Cabelleiros.

Desconfiar das Imitações.

# Companhia do Papel do Prado

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

rianaia e Sobreirinho (Thomar), Penedo e Casal d'Hermio (Louza), Valle Maior (Albergaria-a-Velha). Installadas para uma produção annual de seis milhões de kilos de papel e dispondo dos machinismos mais aperfeiçoados para a sua industria. Tem em deposito grande variedade de papeis de escripta, de impressão e de embrulho. Toma e executa promptamente encomendas para fabricações especies de qualquer qualidade de papel de machina continua ou redonda e de forma. Fornece papel aos mais importantes jornaes e publicações periodicas do paiz e é fornecedora exclusiva das mais importantes companhias e empresas nacionaes. Escripatorios e depositos:

LISBOA—270, Rua da Princeza, 270

PORTO—49, Rua de Passos Manuel, 51

Endereço telegraphico em Lisboa e Porto: Companhia Prado

Numero telephonicos: Lisboa, 605 — Porto, 117

### CAPITAL

Ações .....	360.000\$000
Obrigações .....	323.910\$000
Fundos de reserva e de amortização ...	266.400\$000
Reis .	950.310\$000

Séde em Lisboa. Proprietaria das fabricas do Prado, Maianha e Sobreirinho (Thomar), Penedo e Casal d'Hermio (Louza), Valle Maior (Albergaria-a-Velha). Installadas para uma produção annual de seis milhões de kilos de papel e dispondo dos machinismos mais aperfeiçoados para a sua industria. Tem em deposito grande variedade de papeis de escripta, de impressão e de embrulho. Toma e executa promptamente encomendas para fabricações especies de qualquer qualidade de papel de machina continua ou redonda e de forma. Fornece papel aos mais importantes jornaes e publicações periodicas do paiz e é fornecedora exclusiva das mais importantes companhias e empresas nacionaes. Escripatorios e depositos:

## COMPREM AS Sedas Suissas

Peçam as amostras das nossas Sedas Novidades de primavera e de verão para vestidos e blusas: Diagonal, Crêpon, Surah, Moire, Crêpe de Chine, Foulards, Mousseline 120 cm. de largura a partir de fr. 1,25 o metro, em treito, branco e cor assim como as blusas e os vestidos bordados em «batiste», lá, «toile» e seda. Vendemos as nossas sedas garantidas solidas, directamente aos particulares e francas de porte a domicilio.

Schweizer & C.<sup>o</sup>

Lucerne E II (Suissa)

Exportação de sedas

Fornecedores da Corte Real



# A SEMELLE Michelin

ANTIDERAPANTE

Adapta-se a todos os climas. A espessa tira de couro reforça o pneu que é coberto, mas não completamente envolvido por essa tira, por isso a semelle Michelin não aquece e se conserva



tão flexível como um pneu ordinario

## DEPOSITARIOS

### COIMBRA

EMPRESA AUTOMOBILISTA PORTUGUEZA, Avenida Navarro, TAVARES DE MELLO, 42, Avenida de Santa Cruz.

### LISBOA

A. BLACK & C.º, 30 e 32, rua da Boa Vista.  
D. A. DE HEREDIA, 10, Poço do Borratém.  
ALBERT NEBELUNG, Garage Peugeot, Campo Grande (rua Occidental).  
RICARD O'NEIL Panhard Palace, 87, 3 a 87 N, Avenida da Liberdade.

SOCIEDADE PORTUGUEZA DE AUTOMOVEIS, LT.ª, rua Alexandre Herculano, LAURENCEL & OLIVEIRA, 86-A, 86-D, Avenida D. Amélia.

### PORTO

JOÃO GARRIDO, rua de Passos Manuel, 16, 18 e 20, JOSÉ DA SILVA MONTEIRO, 133 e 135, rua das Flores, TEIXEIRA & IRMÃO, 153, 157, rua de Sá da Bandeira, ESTAMPARIA DO BOLHÃO, 323, 346, rua de Fernandes Thomaz.

O passado, presente e futuro revelado pela mais celebre chiromante e physionomista da Europa



### MADAME

## Brouillard

Diz o passado e o presente e prediz o futuro, com veracidade e rapidez: é incomparavel em valcinos. Pelo estudo que fez das sciencias, chiromancias, chronologia e phisiologia e pelas applicoões praticas das theorias de Gall, Lavater, Desbarrolles, Lambrze, d'Arpenligney, madame Brouillard tem percorrido as principaes cidades da Europa e America, onde foi admirada pelos numerosos clientes da mais alta categoria, a quem predisse a queda do Imperio e todos os acontecimentos que se lhe seguiram. Falta portuguez, francez, inglez, allemão, italiano e hespanhol. Das consultas diarias das 9 da manhã ás 11 da noite em seu gabinete: 43, RUA DO CARNO, 43 (sobre-loja)—LISBOA.  
Consultas a 18000 rs., 28300 e 38000 rs.

A mulher de sociedade ou a artista

Completa a sua belleza idealisando-a com o uso de **Crema Sirene**. É o producto de mais confiança, pois não tendo gorduras não faz brotar o cabelo! Dá a pelle um suave encanto tornando o rosto, as espaduas e os braços d'um encantador tom nacarado, como se sob as carnes perpassassem ondas d'electricidade rejuvenescedora. Preço 18300; pelo correio 18400. **Crema Sirene**—contra as manchas da pelle!—Este delicioso preparado é effizaz no aformoseamento da pelle, fazendo desaparecer por completo as desagradaveis manchas que impedem o brilho natural d'uma verdadeira belleza! Preço 18300; pelo correio, 18400. **Royal Extirpador**—o melhor depilatorio! O unico reconhecido até hoje como decisivo extirminador dos superfluos cabellos que desfeiam o rosto da mulher! Não irrita nem queima a pelle, tendo um perfume suavissimo, que o torna um preparado precioso no toilette da mulher elegante. Preço 18300; pelo correio 18400. **Crema Sirene**—de pepinos perfumados—excellent para amaciar a pelle! Cada bisnaga 300 rs.; pelo correio 320.

A' venda na **Perfumaria Baiseno**, rua dos Retrozeiros, 44, telephone 2777.

DEPOSITO GERAL: Rua dos Retrozeiros, 46, 2.ª.

## TRABALHOS DE ZINCOGRAVURA, PHOTOGRAVURA, STEREOTYPIA

### Zincogravura e Photogravura

Em zinco simples de 1.ª qualidade, cobreado ou nickelado, Em cobre. A côres, pelo mais recente processo—o de trichromia. Para jornaes com tramas especiaes para este genero de trabalhos.

### IMPRESSÃO E COMPOSIÇÃO

Fazem-se nas OFFICINAS

### DA ILLUSTRAÇÃO PORTUGUEZA

Postas á disposição do publico, executando todos os trabalhos que lhe são concernentes, por preços modicos e com inexcusable perfeição.

### Stereotypia

De toda a especie de composição

### Impressão e composição

De revistas, illustrações e jornaes diarios da tarde ou da noite.

## Officinas da ILLUSTRAÇÃO PORTUGUEZA RUA FORMOSA, 43

Agente em Paris: Camille Lipman, 26, rue Vignon